



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA REGINA RIBEIRO PRATA

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS

MONTEIRO – PB

2014

MARIA REGINA RIBEIRO PRATA

A LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

MONTEIRO – PB

2014

P912I Prata, Maria Regina Ribeiro
Leitura nos anos iniciais [manuscrito] : / Maria Regina Ribeiro
Prata. - 2014.
31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: José Joelson Pimentel de Almeida,
Departamento de Matemática".

1. Leitura. 2. Alunos. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 028

MARIA REGINA RIBEIRO PRATA

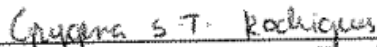
A LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.


Aprovada em 19 de julho de 2014.



Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)
Orientador



Prof.ª Ma. Glygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)
Examinadora



Prof.ª Ma. Suzana Queiroga da Costa (UEPB)
Examinadora

Dedico este trabalho a minha família, que me incentivou nessa caminhada

Ao meu orientador pela paciência e dedicação

Ao corpo docente do curso de especialização

Fundamentos da Educação: Práticas

Pedagógicas Interdisciplinares da

Universidade Estadual da Paraíba

Aos amigos pela compreensão e parceria.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pela força e saúde para superar as dificuldades.

Aos meus pais Carlos Ribeiro e Maria do Rosário pelo incentivo.

Ao meu esposo Valdei Gonçalves pelo apoio e compreensão

Aos meus filhos Waléria e Mateus pela paciência

A Universidade Estadual da Paraíba Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e seu corpo docente, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior no mérito e ética aqui presente.

Ao orientador Dr. José Joelson Pimentel de Almeida pelo apoio e dedicação e pela sua precisa orientação em todo o processo de realização deste estudo.

Aos membros da bancada examinadora pelas observações e contribuições dadas ao trabalho.

E a todos que direto e indiretamente fizeram parte da minha especialização.

O meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho nomeado A Leitura nas Séries Iniciais, objetivou estimular a prática de leitura, destacando a importância para formação, oportunizando momentos de satisfação e enriquecimento cultural de forma lúdica e prazerosa. A referida pesquisa foi elaborada com vista em esclarecer dúvidas relacionadas a aprendizagem da leitura nas salas de aulas, buscou por meio de observações e análise compreender o processo de ensino e conduta de leitura no ensino fundamental. A partir desse aspecto desenvolveu-se um projeto na Escola Maria de Lourdes Nunes de Menezes da cidade de Prata- PB, com objetivo de incentivar os alunos a ser leitores, com criação de um momento de leitura. O estudo deste trabalho, foi elaborado a luz dos aportes teóricos com MEIRELLES (2010), PCN (2011), e KRAMER (2010), registramos a problemática de falta de leitura e consequência no processo de ensino aprendizagem, refletindo no desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Leitura; Alunos; Aprendizagem.

ABSTRACT

This work named Reading the Initial Series, aimed to encourage the practice of reading, highlighting the importance for training, providing opportunities for moments of satisfaction and cultural enrichment in a playful and pleasurable way. Such research has been prepared with a view to clarify doubts related to learning to read in classrooms, sought through observations and analysis to understand the teaching and conduct of reading in elementary school. From that point developed a project in School Maria Lourdes Nunes de Menezes City-Silver PB, aiming to encourage students to be readers, to create a moment of reading. The study of this work, the light of the theoretical contributions to MEIRELLES 2010), PCN (2011), and Kramer (2010), was recorded elaborated the problem of lack of reading and consequence in the teaching learning process, reflecting on student performance.

Keywords:Reading; Students; Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. CAPÍTULO 1: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	10
1.1 A leitura	12
1.2 Leitura diário.....	16
1.3 A importância da leitura	18
2. CAPÍTULO 2: O CANTINHO DA LEITURA	22
2.1 O trajeto cotidiano da leitura	24
2.2 A ficha de acompanhamento da leitura	26
2.3 A leitura dos alunos	27
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
4. REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

O presente projeto terá como foco a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Maria de Lourdes Nunes de Menezes da cidade de Prata- PB, visando despertar o interesse no aluno a leitura e escrita.

Ser capaz de imaginar outras vidas e outros mundos é a grande aventura de multiplicar nossa existência e nela assim, encontrar um sentido. Ouvir histórias desde a primeira infância é, sem dúvida, o aprendizado das palavras, o estímulo para criar, pela fala e pela escrita, e dominar com propriedade a linguagem. Então, enquanto educadores nós precisamos de ações que disponibilizem o processo de aquisição da leitura no cotidiano desse aluno. O trabalho para minimizar essa realidade deve dar-se de forma esclarecedora para os educadores e de conquista para os alunos.

Cientes da dificuldade de inserção da leitura entre os alunos e partindo do princípio que cada dia que passa fica mais difícil captar a atenção das crianças para a leitura, devido a inúmeras formas de interações midiáticas e virtuais, desenvolver e manter na infância o hábito e o prazer da leitura se tornou uma tarefa de alta reflexão e procedimentos. Diante a tantas possibilidades com relação ao mundo da leitura, é preciso despertar esse interesse em nossos alunos, onde deveremos ler com eles e para eles afluindo e ampliando suas mentes para o gosto pela leitura.

Assim, faz-se necessário que o professor prepare o ambiente para o aluno, conquistando esse processo aos poucos, e não só proporcionando espaços de leitura na sala e na escola, mas também permitindo o contato direto com o livro. E, se o professor se dispuser a fazer seu papel de sedutor e preparar o ambiente, então, teremos um ótimo trabalho de ensino-aprendizagem, e um aluno apaixonado pela leitura, crítico, imaginativo e consciente de seu papel de cidadão. O mencionado estudo esta dividido em dois capítulos, o primeiro visa o desenvolvimento da leitura: a leitura, a leitura diária, aprendizagem da leitura; o segundo capítulo reflete o cantinho da leitura, o trajeto cotidiano, ficha de acompanhamento de leitura e leitura dos alunos.

Portanto, o objetivo desse estudo buscou estimular a prática de leitura, destacando a importância para formação, oportunizando momentos de satisfação e enriquecimento cultural de forma lúdica e prazerosa. Nessa perspectiva de compreender na teoria e na prática, as ações

e tomadas de decisões dos professores nos espaços significativos da real importância da leitura na sala de aula.

CAPÍTULO 1

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Algumas questões não são fáceis de serem trabalhados no cotidiano das escolas de Ensino Fundamental. A maioria dos professores acredita que a criança precisa dominar primeiro os instrumentos básicos de tecnologia da escrita para depois poder ler e escrever. Isso se constitui um grande equívoco, pois ela torna-se leitora e produtora de texto muito antes de desvendar o sistema alfabético de representação e de dominar a ortografia e a gramática.

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

É necessário que se pense nas crianças que vem de família de baixa renda e de pouca escolaridade, é preciso criar um ambiente alfabetizador e de letramento, ou seja, é fundamental que haja um espaço com materiais escritos que possibilitem a interação cotidiana das crianças com esses objetos.

Diversos estudos e pesquisas comprovam que a criança, antes de aprender a ler e a escrever, é capaz de compreender a função social da escrita, seus diversos usos, as diferenças entre as linguagens oral e escrita e até mesmo perceber que existem diferentes gêneros, estruturas textuais e aspectos relativos a diversos tipos de tramas nos textos. Muito mais que isso, a criança aprende muito cedo sobre o conteúdo dos diferentes textos, a forma de escrever de cada autor e até mesmo sobre a beleza das palavras, dos sons e dos ritmos dos poemas.

Os meninos e as meninas de classe média e classe alta, em geral, desde muito pequenos, participam, direta ou indiretamente, de atos de leitura e escrita. Uma vez que convivem com pessoas que utilizam frequentemente esses instrumentos em suas ações cotidianas. Isso se dá quando observam seus pais lendo livros, jornais, agendas, placas, cartazes e outdoors nas ruas, cardápios nos restaurantes, receitas de comidas, bulas de

remédio, quando acompanham pais e familiares a bibliotecas e a livrarias ou os observam fazendo uso do computador, dentre outras situações que presenciam e/ou vivenciam. Assim, já nos primeiros anos de vida, essas crianças mostram-se curiosas para entender o significado das marcas deixadas no papel que, inicialmente, confundem com desenhos.

Em contrapartida, as crianças das camadas populares, muitas vezes filhas de pais analfabetos ou que utilizam com pouca frequência a leitura e a escrita, em sua grande maioria, têm poucas oportunidades de participar ou presenciar atos em que o ler e o escrever se fazem necessários. É por esta razão que, na escola, essas crianças, às vezes, apresentam maior dificuldade para se alfabetizarem.

Essas constatações nos apontam para a importância de alfabetizar letrando. Ou seja, de trazer para dentro da sala de aula o mundo da leitura e da escrita e de apresentar às crianças toda a riqueza dos textos que circulam em nossa sociedade, possibilitando, assim, aos jovens aprendizes o acesso a diversos gêneros discursivos.

Em primeiro lugar, é preciso que o leitor em formação sinta a necessidade e o desejo de ler e escrever. Isso se constrói em casa e/ou na escola a partir de situações em que a leitura torna-se necessária para a criança ou a partir da percepção de que ler pode levá-la a um mundo maravilhoso ou a ter conhecimentos significativos para ela.

Portanto, esse é um trabalho que pode ser desenvolvido muito antes ou até paralelamente ao aprendizado do sistema de representação; refere-se ao entendimento dos usos e das funções da leitura na nossa sociedade. Isso significa compreender para que se lê e a partir daí desenvolver o gosto e o prazer pela leitura.

Dessa maneira, no uso constante que se faz da leitura, em sala de aula, de diversos tipos de texto em situações reais, a criança vai reconhecendo as muitas funções da escrita, a partir de indícios como o tipo de portador de texto, o gênero e o contexto no qual o texto aparece. É assim que essa criança vai também construindo o significado dos textos a partir do uso de algumas estratégias de leitura.

Foi pensando nisso, que em parceria com professores de outras disciplinas, desenvolvemos um projeto em que levaríamos as crianças para um ambiente de leitura, que em questão, a biblioteca municipal, foi de visualizar e aprendizado que as crianças reproduziram em sala de aula, um ambiente favorável para leitura, com desenhos nas paredes, cantinho da leitura, rodas de conversa. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e

talvez mais importante é determinado pela “atmosfera literária” que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolver na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça uma certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.23) “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”.

1.1 A leitura

Ler é umas das coisas mais importantes que você pode fazer para sua mente. Lendo bons livros você constrói pensamentos úteis e criativos, a leitura faz vivenciar a história que esta lendo fazendo parte do imaginário do conto de fada.

A leitura faz você viajar no tempo sendo também uma ótima terapia para mente. No mundo que vivem, as pessoas não encontram tempo para apreciar um bom livro e fazer uma boa leitura.

Diante da necessidade, observamos que nossos alunos não tem muito o hábito de ler, por isso, criamos a cantinho da leitura, onde colocamos livros direcionado a sua faixa etária, para que possamos incentivar a leitura e torná-lo leitor. Para isso criamos um ambiente agradável e fazendo roda de conversa onde eles relatam o que foi interessante, o que gostaram u não e também se entenderam.

Na rodinha de conversa foi apresentado o livro para os alunos, em seguida lido uma história "Viviana a Rainha de Pijama" de Steve webb, traduzida por Luciano Vieira Machado. No momento da leitura foi feita uma interpretação onde os alunos disseram ou acharam muito

interessante, pois falavam dos animais, que eles usavam pijamas de acordo com o que eles gostavam, por exemplo: o macaco gosta de banana e o pijama deles seria de bananas. Nesse momento dois alunos interromperam a conversa e falou que eles queriam um pijama de bola e o outro de moto, pois era o que eles gostavam.

Continuando a leitura no final a menina apareceu de pijama com desenhos de todos os animais que ela tinha convidado para a festa.

Segundo Moço (2001), criar momentos para que os alunos pensem sobre as peculiaridades da língua escrita é uma das principais tarefas do alfabetizador. p.80

As crianças mesmo sem saber ela têm na leitura uma missão desafiadora que é aprender a ler, para isso temos que partir para uma temática onde ela vai tentar ler o que escreveu. Elas devem folhear o livro e tentar decifrar as palavras.

Com tantos desafios é preciso criar um ambiente que acolha o aluno e seja agradável para planejar bem o foco da leitura. O professor deve ler para a turma escolher um livro e na rodinha de conversa partir para perguntas. Cabe também ao professor mostrar o livro, o autor e explorar na interpretação, falar sobre o que o livro esta se referindo, quantas letras forma o título? qual a primeira letra? É necessário que no cantinho da leitura exista livros de acordo com a faixa etária, mas com temas que envolvam toda a turma, ficando assim aconchegante e divertido.

Segundo BENJAMIN (1987), as histórias de desprazer imposição, obrigatoriedade, vontade de não ler. p.136

Mesmo sabendo que tem que se cumprir as normas da escola, e ter um momento restrito na sala de aula, mesmo criando um espaço de criação não chega a construir novidades com avanços tecnológicos e difícil conduzir e convencer que a leitura é um meio que se torna prazeroso e não competitivos com as tecnologias onde esta cada vez mais avançado e "distanciando as pessoas de criar" o gosto pela leitura, veja que na sala de aula hoje em dia esta sendo difícil de conduzir o alunado a ter uma momento de leitura que e só dele, onde ele vai vivenciar o que esta lendo. A professora Sonia Kramer, propôs aos alunos uma atividade que fugia de sua realidade, ela pedia que os alunos escreve-se sobre si mesmo, tornado um desafio para que eles sejam autores sua própria história.

Com isso, começaram a se organizar e sugeriram conversas em grupo e roda de

conversa, onde através das trocas de relatos de que turma tinha enfrentado tanto problemas para escrever um texto avaliativo. Eles relatavam que falar deles mesmo é muito difícil.

Segundo KRAMER (2010), é importante lembrar que no Brasil muitos crianças e jovens das camadas populares permanecem anos na escola sem se tornarem processos de escrita, ou mesmo sem aprender a resolver problemas simples de matemática. p. 153

Para incentivar o habito de ler é preciso uma parceria entre a escola e família faça seu papel, pois na escola existem acervos de livros infantis que podem agrada os alunos de acordo com sua faixa etária. Mais para que a criança avance e goste de ler é preciso que a família acompanhe o desenvolvimento e interesse para vivencia o mundo a leitura.

Com o sistema das escolas, atribui o fracasso dos alunos abaixo renda familiar e a precariedade do trabalho dos professores que tenta melhorar seu desempenho com poucos recursos oferecidos. As situações das escolas também não ajudam no desenvolvimento de seu trabalho, onde as vezes fica a culpa do aluno ou do professor.

Diz ROCHA (2012), a leitura se constitui como um grande problema social da atualidade, Professores, educadores, conscientes desta realidade, se deparam com a falta de instrumentos pedagógicos ou psicopedagógicos. p. 04

É preciso superar alguns obstáculos no inicio da leitura, um deles é que ler é simplesmente não é apenas ler e decodificar letras e sons A escola está cheias de pessoas que dizem ler mais e não compreende o que leu, pois tem dificuldade de traduzir o que tentou decifrar.

A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos a leitura que abarcam todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo; pois é necessário que as praticas do professor em sala de aula satisfaçam as necessidades reais do aluno, considerando-o participante ativo do seu processo de aprendizagem. p.05

O professor tem que tornar o ambiente mais agradável é preciso às vezes criar momentos de contar histórias ou relatos, esperar a vez de falar e respeitar a fala dos outros e tenham função, o sentido não seja apenas solicitação ou exigências do professor.

A leitura precisa ser praticada na escola com a mesma amplitude e conexão que acontece nas práticas sociais, deixando de ser tratada como obrigatória, ofuscando o encanto

que a mesma representa na vida do leitor. p.06

A leitura é necessária na sala de aula, pois ela tem que ser prazerosa e divertida, com isso precisa ser criado um cantinho de leitura com livros de acordo com a faixa etária do aluno. É de grande importância o acompanhamento da família para aprimorar e incentivar a prática da leitura.

Segundo Jouve (2002), a leitura é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem o funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. p.17

A leitura em si, é um momento de descobertas e imaginária, não concordo quando a opinião de Vicente que diz: não é possível.

Com relatos dos alunos a maioria tem dificuldades pois eles não têm ajuda dos pais, o aluno sente dificuldade e não gosta de ler pois não são incentivados e nem motivados, com isso torna mais difícil para eles se tornarem leitores. Por outro lado, outros falaram que a mãe incentiva, compreendendo livros infantis e lendo juntos com eles.

Segundo o PCN (2001), a leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura questiona os alunos sobre as pistas linguísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. p.61

É muito importante esse tipo de leitura, onde os alunos envolvidos na atividade possam explicar para os demais da classe o procedimento que utilizam para atribuir sentido ao texto.

De acordo com o PCN (2001), formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura- que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. P.58

- Disponibilizar uma biblioteca.
- Criar cantinho de leitura com livros de acervos e dispor de materiais de leitura.
- Organizar e planejar rodinhas de conversas onde tenha a participação do professor que leia e envolva todos os alunos, é importante ver se os professores envolvidos com a leitura, com o sucesso que vem dela.
- Criar caderno com atividades diárias garantindo a leitura como importância na rotina dos alunos.

- Envolve os alunos dando possibilidades para que possam escolher livros, para levarem para casa no intuito de envolver toda a família no hábito da leitura.
- Incluir os alunos para interagir no momento da leitura.
- Construir no ambiente escolar uma formação de leitores que possam ajudar com ideias para desenvolver uma prática onde envolva a comunidade escolar.

1.2 Leitura diária

Toda atividade de leitura em voz alta é necessário tomar conhecimento antecipado do texto. Ao planejar uma atividade de leitura é necessário mostrar os objetivos proposto aos alunos. Em ocasiões em que há diferentes interpretações para o mesmo texto é preciso orientação do professor ao que se propõe a discussão, interferindo quando necessário.

É preciso mostrar aos alunos aos diferentes tipos de leitura e métodos que requer do leitor. O ato de ler pode ser para diversão, escrever, estudar, descobrir, criar, identificar. É diferente ler em busca de significado, pois ela se dá em busca de erros, de revisão de especialização adequada a todas as séries. Segundo o PCN (2011),

O trabalho com leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso, pois a leitura pode ser realizada:

- de forma silenciosa, individualmente;
- em voz alta(individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e
- pela escuta de alguém que lê. p.60

A leitura é responsável, pelo desenvolvimento dos alunos através dos trabalhado feitos pelos professores e pais, intencionando as crianças a seres adultos leitores.

Conforme o PCN (2011), é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. p.55 (grifo do autor)

Atualmente o conhecimento a respeito dos procedimentos de leitura, aponta que não deve aconselha a ler por meio de atividades centradas na decodificação. E sim de outra maneira, como disponibilizar os alunos a várias formas de aprenderem a ler, utilizando outras técnicas que bons leitores aplicam. É fundamental aprender a ler, lendo.

De acordo com o PCN (2011), as matérias feitas exclusivamente para ensinar a ler não são bons para aprender a ler: têm servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura. p. 56

Nessa condição, os alunos precisam refletir sobre suas atividades, através de estratégias de resoluções das indagações apresentadas pelos textos. A maneira pela qual o aluno possa evoluir é com a intervenção do professor, com suas práticas pedagógicas e incentivo grupal.

Segundo o PCN (2011), a leitura em voz alta feita pelo professor não é uma prática muito comum na escola. E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitores. p. 64

Os professores, perderam o hábito de ler em voz alta, para suas turmas, e quanto mais adianta for, mais atípico se torna; alguns alunos das séries avançadas ainda sentem dificuldades e carecem de bons padrões de leitores. Por isso o educador, precisa rever suas práticas pedagógicas e inserir o costume de ler em voz elevada para seus alunos.

Segundo MEIRELLES (2010), pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) EO Instituto Pró-Livro mostra que 45% da população não lê nenhum exemplar por ano (desses, 53% dizem simplesmente “não ter interesse” e outros 42% admitem “ter dificuldades”).p.49(grifo do autor)

O professor tem em mãos, um desafio de mudar esse quadro, ajudando seus alunos a gostar de ler, só tem uma maneira para isso dar certo, lendo e lendo. A escola tem o dever de oferecer diversos livros, obras, indicações literária, tudo que proporcione prazer ao aluno, de levar a um mundo de imaginações. O certo de começar incentivar o aluno é ler na infância, mas nunca é tarde para abrir o primeiro livro.

Diz MEIRELLES (2010), todos os especialistas concordam que, num país como o Brasil, a escola tem um papel fundamental para garantir o contato com livros desde a primeira infância: manusear as obras, encantar-se com as ilustrações e começar a descobrir o mundo das letras. p.50

As salas de aulas é o lugar onde, o professor deve exibir vários gêneros de livros aos alunos. Diversificando a leitura para o aproveitamento das turmas.

De acordo com MEIRELLES(2010), O início do Ensino Fundamental é essencial para os alunos desenvolverem autonomia e continuarem seu percurso para se tornar leitores. Do 1º ao 5º ano, o melhor é estimular a troca de livros e de opiniões sobre o que se lê. p.52

No Ensino Fundamental, o aluno começa a edificar sua independência como leitor. Por isso é significativo, inserir a leitura feita pelo professor, tanto na sala de aula como no lar da criança. O mais proveitoso, para o educador formar leitor, é sistematizar rodas para compartilhar ideias, oferecer trocas de livros entre os discentes e encorajando a continuar com um bom livro ou outro tema de que se deleitem.

1.3 A aprendizagem da leitura

Na atualidade, há uma enorme preocupação dos professores e da família em tornar a criança e o adolescente em um leitor consciente. No trajeto desse caminho, são encontradas inúmeras dificuldades em levar os alunos a interessar-se pela leitura.

Para que a criança e o adolescente tenham prazer em ler um texto, é preciso que entenda o que está escrito, e não apenas decodificar as palavras, que os alunos envolvam nas informações de novos textos, para compartilhar com os demais. É essencial que a criança descubra que o texto sempre tem ideias novas para aprender, e também nos traz informações, conhecimentos, diversão e aproveitamento para vida inteira.

O papel do docente é fazer com que as crianças admirem a leitura, descubram habilidades que desenvolvam a compreensão das palavras, quando a criança deleita-se das histórias, começam a viajar em um mundo, antes desconhecido, um mundo fabuloso e fantástico, Existem várias formas de fazer com que a prática de ler fique encantadora, é essencial que o professor procure adequar-se a uma metodologia renovadora que melhore essa realidade.

Quando a criança começa a frequentar a escola, já sabem se comunicar de forma oral, a instituição, tem objetivo de despertar o aluno a curiosidade de perceber o mundo através das palavras. A escola tem que dispor de uma biblioteca ou um acervo de livros para que os professores possam utilizar esse material com seus alunos. Quando esse aluno tem acesso a essa ferramenta, desperta uma vontade de buscar novos textos, novos saberes e novos conceitos.

Por que ler

Se os estudantes já estão habituados às rodas de leitura e têm contato com os livros, cabe ao professor do 1º ao 5º ano começar a colocá-los em contato com textos mais complexos para ampliar a familiaridade com a literatura. p. 52

Quando a turma já está habituada em rodas de leitura, o professor deve eleger outros tipos de obras, como um romance, que prenda a concentração da classe. É fundamental dar oportunidades, para que as crianças obtenham liberdade de conseguir ler sozinhos com mais desenvoltura. Os alunos, tem que se livrar do medo de livros maiores e partir para gêneros conceituados mais trabalhosos, como a poesia.

Quem lê

Além do docente, os alunos que ainda não estão completamente alfabetizados, devem ser encorajados a leituras, no momento que tem contato com os livros, as crianças começam a aumentar sua autonomia, e isso só conseguem lendo. Em sala de aula, é agradável elaborar ações em duplas e, discussões em grupo sobre as obras em questão, para fortalecer a turma em conhecimentos.

Como ler

Segundo MEIRELLES (2010), do 1º ao 5º ano, é importante criar uma comunidade de leitores em classe- ou seja, espaços em que todos tenham a chance de participar e opinar. p.53

É considerável desenvolver na sala de aula, a participação do aluno, em ler um livro ou escolher um poema para toda a turma. Uma outra proposta é estimular as crianças a trocar livros e referências de autores. Optar por um tema atrativo que seja em comum com os alunos, pode ser uma boa idéia de participação da turma.

Quando ler

De acordo MEIRELLES (2010), o ideal é que a rotina diária inclua momentos de leitura em aula e que os alunos sejam incentivados a levar exemplares para ler em casa- por hobby mesmo, sem que isso vire uma tarefa obrigatória. p.53

O professor é um mediador, sua meta é de tornar alunos leitores, incentivando; no momento da leitura, com livros que faça compartilhar com sua família levando o prazer em ler para sua casa. A criança quando convive em meios de livros, ela vai esta preparada para o mercado de trabalho, isso faz com que facilite sua vida profissional e pessoal.

Onde ler

Segundo MEIRELLES (2010), variar os ambientes de leitura deixa o ato de ler menos previsível. Aproveite o pátio, a grama, a sombra de uma árvore, a sala de leitura. p.53

O ato de ler torna-se muito importante, para que isso aconteça é necessário um ambiente agradável e harmonioso, é um momento em que você viaja no imaginário e vivencia o que ler. No entanto deve ser feita de maneira adequada para não causar danos à saúde.

O que ler

Diz MEIRELLES (2010), na hora de escolher os livros, fique atento ao conteúdo, evite obras moralistas ou politicamente incorretas e valorize a qualidade da edição(ilustrações, linguagem etc.). É importante trabalhar com textos de gêneros variados e a lista deve incluir obras clássicas e contemporâneas. p.53

A criança que lê e tem contato com livros desde cedo e compartilha com a família, tem se a falar melhor, expressa melhor e conseqüentemente escreve correto, por isso é importante escolher bons livros, para que a criança desenvolva sua criatividade.

A revista Nova Escola, vem mostrando os erros mais comuns sobre a leitura no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Segundo MEIRELLES (2010),

- Transformar a leitura numa atividade entediante. Quando a literatura faz parte de uma tarefa burocrática e obrigatória, muitas crianças se afastam dela.
- Avaliar a leitura por meio de provas e resumos. Evite os questionários. Ampliar os debates sobre os textos ajuda a aumentar o envolvimento da turma.
- Ignorar os gostos de cada um. É nessa fase da escolarização que começam a se consolidar as preferências pessoais. E isso tem de ser respeitado e aproveitado. p.53

Lendo e escrevendo suas histórias propicia momentos de prazer, e incentiva a contar o que leu para alguém. Amplia a comunicação com as outras pessoas, transmite segurança no que fala, solta a imaginação, estimulando sua aprendizagem. É preciso respeitar o gosto de cada um, mas sempre instigando a ler boas obras, assim a criança aprende a dizer o que pensa e expressando suas opiniões. Para BARLOTIN (2007), o mediador de leitura é aquela que facilita a relação entre o texto e o leitor.

Os mediadores podem facilitar no processo de leitura como a família, professores, amigos, escritores, bibliotecários e outros, representam um grande incentivo da vida das crianças e jovens. É preciso criar seres críticos, capazes de explorar diversos tipos de textos oferecidos pelas escolas, pois a mesma disponibilizar um mundo imaginário cheio de fantasias.

Formar leitores é uma atividade que começa desde cedo, para que estende-se por toda sua vida escolar. O hábito de ler, incentiva desde os primeiros anos da criança, mostrar aos alunos como a leitura é agradável e magnífica, assim elas irão torna-se pessoas capazes de opiniões formadas e entendidas.

CAPÍTULO 2

O CANTINHO DA LEITURA

O presente projeto, objetivou estimular nas crianças a prática de leitura, por consequência uma escrita melhor, ou aprimorada. No entanto, foi de importância que não apenas um professor tomasse a responsabilidade, mas uma parcela do corpo docente, e com o grande apoio dos pais do alunado.

Foi realizado na Escola Municipal Profª Maria de Lourdes Nunes de Menezes, do município de Prata, em um período de quatro meses, com início no mês de maio e com culminância em agosto, antes de definir qualquer estratégia, foi realizado um mapeamento das turmas, para descobrir as reais necessidades das crianças. Ao desenrolar do projeto, foram postas em práticas, as estratégias pré-definidas; levar as crianças para a biblioteca municipal; apresentar histórias; ler com as crianças; estimulá-las a lerem em casa em companhia de seus familiares; reproduzir um ambiente de leitura em sala de aula.

A culminância do projeto se deu em uma apresentação aos pais das atividades que os alunos realizaram, mostraram o “cantinho da leitura”, dentro dos avanços individuais, leram pequenas histórias.

O cantinho da leitura é um ambiente exclusivo a leitura de contos, revistas, gibis, além de livros; é essencial que o professor atraia os alunos a participar desse novo espaço, pelo menos três vezes por semana, com a finalidade de criar uma prática interessante para a turma, é importante que o professor com ajuda de seus alunos a formar um lugar agradável, e que haja a interação aluno- professor e professor-aluno. O cantinho da leitura, tem que administrar um momento de relaxar, que os alunos percebam que estão aprendendo. O cantinho, pode ser utilizado também por crianças que ainda não aprenderam a ler, sendo que chamará sua atenção e ocasiona uma leitura óptica. O consciente da criança trará a história na sua mente e poderá contá-la através de imagens.

No final da leitura, o educador pode convidar um ou três alunos para contar o que leu, essa ação motiva o costume da leitura, interação entre as crianças, aprendizado em comum e noção de tempo.

A leitura é a evolução de uma boa aprendizagem para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental destacando principalmente a necessidade de incentivar o professor a fazer o hábito da leitura de forma marcante e agradável, a leitura em se forma enriquecimento, trocas de ideias, estimulando o “eu” de cada criança.

Os alunos precisam ser encorajados, através de ações questionadoras, que oportunize a leitura com processo mental, o professor ofereça atividades de interpretação e discussão sobre o que foi lido nos textos. A manipulação da leitura, permiti ao aluno o compartilhamento de saberes, tornando-os seres críticos e criativos, desprendendo assim o ensino, oportunizando a socialização, a Cooper atividade e auto-estima e expandindo seus conhecimentos.

O cantinho da leitura é um espaço dentro da sala de aula, pra despertar no aluno um interesse na leitura e ficando disponível a qualquer momento sendo possível aproveitar a oportunidade de compartilhar uma boa leitura. Esse espaço foi criado para que o aluno tenha acesso sempre que desejar levar livros para casa, finalizar atividades e para situar a aprendizagem que acontecer na sala de aula.

A leitura é um caminho que o aluno desenvolve a imaginação, sentimentos e emoções de forma prazerosa, precisamos ficar atento nesses momentos e não venha a ser cansativos e sem interesse por parte da criança.

Estimular a leitura individual ou coletiva e expressar sentimentos com desenhos de personagens ou ambiente. A leitura esta presente em todas as partes é necessário que os educadores incentivem cada vez mais, para torná-los leitores capazes de se relacionar com o mundo. A leitura é capaz de transformar o individuo em seres pensantes e críticos diante a sociedade a qual fazemos parte.

No cantinho de leitura, livros animados começam a ganhar espaços, oferecidos pelo MEC e de acervos complementares, que estejam no alcance dos alunos, o livro animado tem motivado e criado expectativas das crianças, o professor hoje tem muitos meios favoráveis para incrementar a leitura na sala de aula.

Ler para os alunos e comentar com eles os textos lidos, é fundamental para começar a desenvolver os chamados comportamentos de leitores, é nas series iniciais do ensino fundamental que o aluno comece a construir uma autonomia como leitor.

O educando não pode deixar sua metodologia se transformar em uma atividade entediante para sua turma. Quando a literatura faz parte de uma tarefa burocrática e

obrigatória, muitas crianças se afastam dela, a leitura tem que se apropriar a turma para que haja um deleitamos coletivos e satisfaça a educação.

2.1 O trajeto cotidiano da leitura

Com base nas necessidades dos alunos da Escola Municipal Maria de Lourdes Nunes de Menezes, foi criando um projeto e desenvolvido no ano de 2013, com o objetivo de incentivar os alunos a seres leitores, com criação de um momento de leitura nas quartas feiras, onde o professor faz a leitura para a classe em uma rodinha de conversa, onde é apresentado o livro que vai lê com exploração da capa, autores e conteúdos. Em um desses momentos da leitura os alunos interromperam a conversa, fazendo comparação do livro com o que eles já conheciam e comparando com os demais.

Para ficar mais atrativo o ambiente foi criado o cantinho da leitura, onde temos livros de acordo com sua faixa etária. Em um desses momentos foi citado que um aluno escolherá um livro do acervo para ler, com sua família, assim temos oportunidade de explorar suas idéias e contar para seus colegas no dia seguinte.

O aluno levou o livro dos 10 sacizinho, escrito por Tatiana Belinky e ilustrações de Roberto Weigond, com a leitura feita pela mãe do aluno que ajudou o filho a interpretar a leitura feita em casa. O aluno fez a leitura para a classe, onde vários questionamentos sobre o livro lido, onde os colegas fizeram perguntas referentes a historinha dos 10 sacizinhos.

Através da leitura feita pelo aluno, faz uma peça teatral, onde fazem parte da peça, eliminando de acordo com o estrofe, usamos fantoche, roda de leitura, desenhos em papel sulfite, completar as rimas, palavras desconhecidas, pedi que as crianças, apresentem através de desenhos e reconto a historinhas.

A leitura abre caminhos para qualquer pessoa, tornando satisfação e prazer ao fazer uma boa leitura; porém e necessário que a escola ofereça aos alunos um projeto de incentivar e seja fonte de motivação, pois muitas vezes eles possuem contato com a leitura apenas na escola. Os pais, na maioria das vezes, não tem muito conhecimento, por isso não tem muita importância aos filhos em realizar juntos um momento de leitura em família.

No ano de 2014 a Escola Municipal Maria de Lourdes, continuou os incentivos juntos com os professores, ampliando e valorizando os acervos, com novos livros e melhorando os contextos criados pelos professores.

A leitura é algo decisivo para aprendizagem da criança, pois é através da leitura que enriquecemos nosso vocabulário, obtemos conhecimentos, raciocínio e interpretação. A criança com o passar dos tempos, perdem o interesse de ler, pois não praticam a leitura na sua rotina. O professor deve inserir uma leitura rotineira, para tais conhecimentos se alicerçam de forma de não serem mais esquecidos.

Segundo PERROTTI (2010), contar historias é uma arte, é fantástico e tem de ser cultivado desde muito cedo[...] É muito importante a narração para os pequenos, mas é necessário permitir que eles contem histórias para nós, adultos. p.17-18.

No decorrer da leitura, encontramos um novo mundo, cheio de segredo e mistério, o costume de ler deve ser estimulado desde a infância, para que a criança aprender desde pequeno, que ler é interessante e aprazível, assim crescerá com o habito de ler quando adulto.

Segundo PERROTTI (2010), se o professor não vai à livraria e não sabem quais são os lançamentos, como é que vai se apropriar dessa cultura. p.19

O caminho para desenvolver uma boa leitura é manter-se próximo de livros e leitores, que ajudam a compartilhar momentos prazerosos com significados expressivos para ambos. Para as crianças que estão iniciando no mundo literário, percebe-se a relação com os livros, contos, vídeos, peças, historinhas infantis, para despertar o imaginário dos alunos a compreender melhor a leitura escrita. A leitura deve ser uma tarefa cotidiana para desfrutar satisfação de ler. De acordo com BALDI (2010),

- Desenvolver o pensamento letrado dos alunos, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem escrita dos textos literários;
- Ampliar e aperfeiçoa a compreensão leitora e as possibilidades de estabelecimento de relação e construção de sentidos;
- Utilizar a leitura como fonte e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores e ilustradores, iniciando a construção de uma historia de leitor. p. 42

2.2 A Ficha de acompanhamento de leitura

Diante do acompanhamento das fichas de leitura do aluno, percebemos o resultado individual de cada criança no seu cotidiano escolar. O desenvolvimento do aluno depende de uma rotina de leitura, para facilitar seu desempenho escolar. Para PAIVA (2010), ler deve continuar a ser um processo incorporado à vida social. p.15

O acompanhamento da leitura se da em diversas formas como:

- Ficha de leitura
- Livro de rotina
- Leitura individual e compartilhada
- Leitura em família

Quantidades de livros	Livros lidos	Autores dos livros
01	Poluição	
01	Tudo por causa do pum?	Maíra Suetegary
O2	Viviane a rainha de pijama	
01	Bichos são todos bichos	Bartolomeu Campos de Queiroz
01	A pipa e a flor	Rubens Alves

Tabela 1. Acompanhamento dos alunos da Escola Municipal Maria de Lourdes Nunes de Menezes.

2.3 A Leitura dos alunos

O processo da leitura realiza-se de diversas formas, sendo necessário que o educador utilize varias metodologias em sua prática pedagógica, o qual valorize o desempenho individual de cada educando. É necessário um ambiente agradável, silencioso e bons livros para se deleitar.

Segundo PAIVA (2010), o livro-brinquedo deve levar o professor a desmistificar a leitura, tirando a criança do distanciamento, da restrição, da reverência formal e da obrigatoriedade de ler. p.13

Cabe ao professor, adéqua-se ao nível de dificuldade de cada aluno, considerando o que é necessário para ensinar naquele momento.

Reconhece as letras	Lê palavras	Lê pequenos textos
09 alunos não reconhecem as letras.	06 alunos	07 alunos

Tabela 2. Acompanhamentos dos alunos do processo de leitura

De acordo com PAIVA (2010), o professor tem seu favor políticas públicas de incremento à leitura, acesso a espaços lúdicos reais de apresentação de livros performáticos (bienais, feiras de livros, livrarias) e livros-brinquedos cada vez mais adaptados às faixas etárias. p.15

O educador tem várias formas de desenvolver a leitura de seus alunos, sem deixar que a rotina atrapalhe o desempenho da turma, há varias finalidades de utilizar a leitura em seu planejamento escolar, basta que o professor esteja aberto a novas ideias e opiniões, que venha incrementar seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades integradas são necessárias, pois este é o maior elo motivador da leitura para crianças, após as influências familiares na escola. Portanto, estimulando, criando e incentivando o hábito de leitura e conseqüentemente o uso de bibliotecas escolares pelos alunos. Pode-se mostrar a todos os integrantes das escolas, a importância da leitura na formação de um cidadão. Assim sendo, a biblioteca passou a ser uma junção entre alunos e professores, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode ser prazeroso, encontrará meios de mostrar isso à criança, que irá ter um interesse prolongado na leitura, vai querer buscar nos livros, um deleitamento que proporcione conhecimentos. Tudo isso depende de uma chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

As fichas de leitura servem como guia de interpretação de textos infantis, fábulas, poemas, parlendas e outras. Sua função é ajudar, para o debate em sala ou em grupos de estudos sobre os textos lidos. Quando a família envolve no processo de leitura, a criança tem resultado satisfatório. Percebe-se em sala de aula, a dificuldade do aluno que os pais não acompanham na leitura, a criança não desempenha uma boa aprendizagem.

Diante da importância desta pesquisa em alcançar um pensamento sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, conceituando que ainda há uma grande desigualdade de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula.

Desta maneira, torna-se importante discutir condições favoráveis, que precisam ser firmadas, para melhorar a motivação dos alunos pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Criança de seis anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos. 1ª Ed. Brasília/2009. Ministério da Educação. SEB

BALDI, Elizabeth. *Uma escola comprometida com a formação de leitores.* Pátio educação infantil. N.24. p. 41-43. Jul/set. 2010.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura.* 6ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais.* Secretaria da Educação Fundamental.- 3.ed.-2011.

CURTO, Luís Maruny, etalli. *Escrever e ler – como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler.* POA, Artmed, 2000.

JOUVE, Vicente. *A leitura.* Tradução Brigitte Hervot.- São Paulo: editora UNESP, 2002.

KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso.* São Paulo: Ática, 2010.

MEIRELLES, Elisa. *Literatura, muito prazer.* Nova Escola. N. 234 p.48-53. Agosto. 2010.

MOÇO, Anderson. *Leitura de lista de história.* Nova escola. Ano XXVI, n. 246, out. 2011, p. 80-81.

PAIVA, Ana Paula. *Quando a leitura se trona uma brincadeira.* Pátio educação infantil. N.24. p. 13-15. Jul/set. 2010.

PERROTTI, Edmir. *Um espaço de liberdade, imaginação e aventuras.* Pátio educação infantil. N.24. p. 16-19. Jul/set. 2010.

Revista Nova Escola. *Leitura as melhores estratégias para ler por prazer, ler para estudar, ler para se informar.* Ed. Abril, Agosto, 2006

ROCHA, Érica Consuelo. MELO, Melk B. O. e LOPES, Daniela. *A importância da leitura no processos de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino fundamental*. I. revista discentis. 1ª edição. dezembro 2012.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul – *A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. São Paulo, Ática, 1988. 144p.